



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 842 — 13 de Novembro de 1992

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

ONDE ESTÁ O TEU DEUS?

Ficou célebre a expressão vitoriosa do primeiro homem que os soviéticos enviaram para o espaço, Gagarine: "Não encontrei Deus no espaço". O problema do lugar onde Deus se encontra, ou onde o homem pode encontrar Deus, foi desde todos os tempos o problema mais fundamental. A Sagrada Escritura está cheia desta interrogação. O versículo 4 do salmo 41 exprime bem este estado da alma humana: "As minhas lágrimas tornaram-se o meu pão de dia e noite, enquanto me repetem sem cessar: Onde está o teu Deus?" A propósito valeria a pena ler também aquela estranheza que Jesus manifestou ao discípulo Filipe, na última Ceia, quando este lhe pediu: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta". (João 14, 6 segs.). Tal como Tomé, Filipe parecia não ter ainda visto nada do que Jesus lhe queria mostrar.

A busca actual de milagres através de tantos lugares e processos, dentro da Igreja Católica como em todas as religiões, seitas e sessões espíritas, insere-se nesta eterna busca do homem à procura desse Deus que seja Deus de toda a gente. Não admira, por isso, que os jornalistas em Fátima nos ponham infalivelmente a pergunta: há milagres em Fátima? Para verem se há Deus, em Fátima.

Tacanhos e pobres como somos, nós temos certa dificuldade em responder à "provocação" desta pergunta. É que, por um lado, se dizemos que não, parece que negamos e menosprezamos a presença de Deus neste grande lugar sagrado; por outro lado, se afirmamos, os jornalistas vão ter dificuldades em reconhecer os milagres que lhes apresentamos. Ou porque os grandes milagres — os prodígios — pertencem ao passado, embora recente; ou porque de qualquer modo, um milagre não é uma coisa de que a gente possa dispor para colocar à disposição, em frente de um jornalista que vem, apressado, colher notícias. De facto, e a julgar pelo que aconteceu na vida de Jesus, bastará fazer milagres, mesmo esplendorosos, para que toda a gente acredite? Não seria um risco muito grande a gente habituar-se a acreditar só a toque de milagres? Quantos milagres teria Deus que fazer por dia, à nossa vista, para que nos aguentássemos na fé? Os milagres não entrariam então na rotina do dia-a-dia, deixando de nos impressionar? Não cairíamos nós na necessidade dos habituados da droga, que cada vez têm necessidade de drogas mais fortes? E sobretudo não cairíamos nós na incapacidade de apreciar as coisas do quotidiano, que não são drogas, mas são tantas vezes mais maravilhosas, para quem sabe ver, do que as drogas mais fortes? Que bem que anda Deus em não fazer milagres todos os dias! E que bem pode ser essa ausência de milagres, para voltarmos a apreciar a maravilha da criação simples, que sempre tem de constituir a primeira porta de acesso ao lugar onde Deus habita. Porque Deus habita, antes de mais, em todas as suas criaturas.

Claro que também nisto há um risco de rotina. E pode parecer que Deus não habita em parte nenhuma, quando pensamos que Ele habita em toda a parte. Porém, a graça dos tempos que vivemos parece ser essa: a descoberta de Deus nas coisas, e nas pessoas e nos acontecimentos simples do dia a dia. E sobretudo, a descoberta de Deus no coração de cada um de nós e no dos nossos irmãos.

Estará talvez aqui a grande actualidade de Fátima. Deus está a manifestar a sua PRESENÇA através de coisas pequenas, que só consegue ver quem se abre à graça do dia-a-dia. Passou o milagre do sol, passaram as grandes curas dos primeiros anos, e os sinais das aparições. Mas não passou a mensagem, nem o exemplo dos Pastorinhos, nem a simplicidade dos peregrinos, nem o recolhimento das multidões, nem as lágrimas dos pecadores arrependidos, nem a reconciliação de familiares desavindos, nem certas coincidências que às vezes nos intrigam. Não passou a razão pela qual as pessoas vêm cada vez mais a Fátima, e saem daqui com saudades para voltar. Não dizemos isto para nos desculparmos de não ter milagres que apresentemos aos descrentes; dizemos para que nós, os crentes, nos abramos à brisa em que Deus passa.

Filipe deve ter ficado surpreendido com a resposta de Jesus: "Estou há tanto tempo convosco e não me conheces, Filipe? Quem Me vê, vê o Pai. Como é que tu dizes: Mostra-nos o Pai?" (Jo 14, 9).

Onde é que está então o nosso Deus? Está nessa pergunta que fazes acerca d'Ele. Se Ele não existisse, nem sequer serias capaz de O procurar.

□ P. LUCIANO GUERRA

O Santo Padre dirige-se aos peregrinos de Fátima

Fátima revelou-se um oásis de Deus

A habitual palavra final do Bispo de Leiria-Fátima, nas celebrações das peregrinações internacionais anuais de 12 e 13 de cada mês, foi, neste 13 de Outubro, substituída pela palavra do Santo Padre que, através duma belíssima e programática mensagem, quis estar com os peregrinos de Fátima e encerrar, com a sua bênção, as celebrações deste Ano Jubilar. Voz da Fátima transcreve na íntegra a sua Mensagem:

«Graça e paz vos sejam dadas da parte de Deus nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo! (Rom 1, 7).

Com grata e comovida recordação, volto, através desta Mensagem, ao Santuário de Fátima, donde a Virgem Mãe continua a chamar, com uma veemência verdadeiramente profética, os seus filhos à oração confiante, à penitência do coração e à emenda de vida. Passam agora os 75 anos da última Aparição, quando o Céu, com o conhecido milagre do sol, se dignou colocar um selo palpável na mensagem anunciada e assim acreditar as suas testemunhas.

Com profunda alegria, me associo à multidão de peregrinos, que por esta ocasião aí se reúne, dando seguimento na História ao Magnificat da humilde Serva do Senhor, pelo celeste apelo e irradiação de graça, que o Omnipotente aí operou em incontáveis



maravilhas espirituais e corporais, a favor deste atormentado século. Sim, em Fátima, pressente-se o alvorecer da Luz de Cristo sobre a humanidade fria de amor, enredada no pecado, e desesperada da salvação. Aí, detendo-se em oração recolhida e devota aos pés de Nossa Senhora, multidões de peregrinos sentiram-se irmanados numa piedade fervorosa e bem sentida, readquirindo a paz e a coragem de viver nos sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia. Fátima revelou-se um oásis de Deus, onde um Coração de Mãe aponta e conduz os homens às fontes da Vida Eterna! Na verdade, quantos homens e mulheres, vencidos pelos carinhos Maternos, aí encontraram a graça que lhes quebrou o respeito humano, reno-

vou a vida espiritual, e os transformou em verdadeiros apóstolos!

Tudo isso me leva a confiar ao vosso coração de peregrinos um pressante apelo: no regresso à vossa terra e vida quotidiana, sede testemunhas de quanto aqui vistes e ouvistes. O Céu e a terra têm necessidade de novas e corajosas testemunhas de Jesus Cristo! Queridos peregrinos, ao voltardes para junto dos vossos, contai-lhes o que Deus fez por vós! No fiel desempenho dos vossos deveres de estado, sede fermento evangélico e luz de Deus na cidade dos homens. Sirva-vos de modelo e conforto, a Mãe de Deus que, junto da Cruz, vos foi entregue como vossa Mãe, para A levardes convosco para casa! Com Maria, rumo ao novo milénio cristão!

Com estes sentimentos e votos, vai a minha saudação afectuosa e confiante para o caro Irmão Alberto, pedindo-lhe que dela se faça portador para todos os participantes — Pastores e fiéis — na peregrinação Jubilar de Outubro, sentindo-me particularmente vizinho dos que sofrem na alma ou no corpo. E enquanto invoco, pela intercessão do Imaculado Coração de Maria, as maiores graças do céu para uma fidelidade sempre renovada à missão que a cada um foi confiada na terra, a todos concedo benevolente Bênção Apostólica.»

I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima

Fátima é um lugar privilegiado de encontro de Deus com os homens

De 8 a 12 de Outubro decorreu, no Santuário de Fátima, o I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima. Este encontro foi uma iniciativa da Diocese de Leiria-Fátima, sob a orientação do Conselho Pontifício dos Leigos, e marcou o encerramento das comemorações do 75º aniversário das Aparições de Nossa Senhora.

A sessão inaugural teve lugar no dia 8, às 21h30, no Anfiteatro do Centro Pastoral Paulo VI, sob a presidência do Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral. Após as palavras de saudação do Sr. D. Alberto e a apresentação geral do Bispo Coadjutor, D. Serafim Ferreira e Silva, o Dr. João Lourenço, Director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lisboa, explicou as perspectivas, objectivos, e estrutura do Encontro.

"Fátima é um espaço pastoral

por excelência, espaço privilegiado de encontro de Deus com os homens", disse o Dr. João Lourenço. Por isso, "impunha-se, neste ano Jubilar das Aparições, a realização de qualquer iniciativa que tivesse como objectivo pensar e reflectir a Pastoral que acontece em Fátima e que a partir da Mensagem de Fátima se prolonga por inúmeras comunidades eclesiais, um pouco por toda a parte". Procurar formas de "dar vida" à Mensagem de Fátima e "fazê-la chegar ao mundo de hoje", foi, pois, o primeiro dos objectivos do I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima.

Renovar foi também a palavra de ordem. O Dr. João Lourenço recordou que "a própria história não ficou parada no tempo; a Igreja conheceu um período de grande renovação, especialmente através do Vaticano II; a configuração geográfica e religiosa da Europa

alterou-se radicalmente; terminou a guerra fria e o marxismo materialista entrou em decomposição acelerada". Neste contexto, o Director da Faculdade de Teologia da U.C.L. afirmou que "Fátima, como espaço e forma de relação entre Deus e o homem, não pode estar à margem de tudo isto, sob pena de não respondermos hoje aos apelos da Mãe de Deus feitos outrora". Era necessário, pois, "congregar as instituições que se reclamam de Fátima, reflectir sobre a actualidade da mensagem e repensar as formas e os gestos pastorais que hoje continuam a dar vida a esta mensagem".

A estrutura do Encontro centrou todo o programa no "acontecimento de Fátima", posto em realce nas diversas sessões plenárias, que constituíram a sua espinha dorsal, oferecendo uma visão glo-

(Continua na 3.ª página)

Deus escreve direito por linhas tortas

Nos dias que precederam o encerramento das celebrações do 75.^o aniversário das Aparições de Fátima, em 12 e 13 de Outubro, os meios de comunicação deram conta de uma "trapalhada" que estava a acontecer em Fátima e no aeroporto de Lisboa, onde afluíam dezenas de bispos que não tinham sido convidados pelo senhor Bispo de Leiria-Fátima. Para informação e possível reflexão dos leitores, parece-nos útil dar-lhes aqui a notícia do que se passou. Algum tempo depois de anunciarmos a realização do I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima, que teria lugar de 8 a 12 de Outubro, soubemos que um sacerdote canadense, de nome Gruner, enviara uma carta a todos os bispos do mundo, convidando-os a virem a Fátima, para uma "Conferência de Paz", que tinha como tema principal a consagração ao Imaculado Coração de Maria.

O Santuário viu logo de que se tratava. O Rev. P. Gruner era conhecido através de uma revista de sua responsabilidade "Fatima Crusader" (Cruzado de Fátima), na qual milita desde há anos para que se faça a consagração da Rússia de modo explícito, nomeando-a pelo seu nome, e não através de menções veladas, embora claras, como tem acontecido desde 1942, ano em que Pio XII fez a consagração pedida em Fátima. Na sua impaciência, o sr. P. Gruner acaba por manifestar atitudes que contrariam o respeito que a própria mensagem de Fátima inculca para com o Sumo Pontífice, induzindo assim um certo mal-estar. Em prol das suas posições, este sacerdote pretende aduzir declarações e escritos da irmã Lúcia, como se houvesse um diferendo entre ela, ou entre Nossa Senhora (o que seria mais grave) e o Santo Padre. Talvez por esta razão, e outras que desconhecemos, foi-lhe retirada a confiança da diocese onde se ordenou, na Itália, não gozando actualmente de autorização para celebrar a Eucaristia e administrar outros sacramentos, motivo pelo qual não tem também autorização para celebrar no santuário de Fátima.

Certamente por causa da insistência do seu convite aos bispos, a quem acabou por escrever quatro cartas, e também porque se ofereceu para pagar a viagem aos que tivessem necessidade, acabou por ter cerca de uma centena de inscrições. Só ao chegar a Fátima, ou já no aeroporto de Lisboa, é que estes senhores bispos (entre os quais dois cardeais) se deram conta de que o convite não procedera do Santuário de Fátima, e tinham sido apanhados em malogro. Sabemos que o Senhor Bispo de Leiria mandou entregar uma carta a cada um deles, à sua chegada a Fátima, e procurou encontrá-los pessoalmente, de modo a achar uma solução para o comum embaraço. De facto estes

senhores bispos e cardeais acabaram por participar em grande parte no programa do Encontro Pastoral já referido e em todas as celebrações litúrgicas das celebrações comemorativas. Antes de deixarem Fátima, um grupo deles fez uma declaração, em que ressalta a sua alegria por terem participado nas celebrações, e a convicção de que é ao Santo Padre que compete determinar o que se deve fazer em relação com a Mensagem de Fátima. Ou seja, tudo terminou em bem, como não podia deixar de ser em pessoas que partilham a responsabilidade máxima na Igreja e tinham vindo por equívoco. Justifica-se assim o título que demos a esta notícia.

Solenidade da Imaculada Conceição

7 de Dezembro: Das 21.00 h às 24.00 h — Capelinha — Terço e procissão de velas para a Basílica, seguindo-se o cântico do hino "Akathistos".

8 de Dezembro: 09.30 h — Oração cantada de Laudes, na Capelinha.
10.15 h — TERÇO, na Capelinha.
11.00 h — MISSA solene, na Capelinha.

Documentação Crítica de Fátima

Com o título geral de *Documentação Crítica de Fátima*, saiu a público, o primeiro volume da edição crítica dos documentos de Fátima, dedicado aos "Interrogatórios aos Videntes — 1917".

O Patrocínio científico desta edição é da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, através de uma Comissão, formada por professores de diversas universidades portuguesas.

Foi preparado este volume no Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), do Santuário de Fátima, e impresso na Gráfica Almondina de Torres Novas.

Contém 59 documentos, relacionados com interrogatórios feitos aos videntes de Fátima e a outras pessoas, durante o ano de 1917: os primeiros interrogatórios do Padre Manuel Marques Ferreira, pároco de Fátima (Maio a Outubro); os do Dr. Manuel Nunes Formigão (Setembro a Novembro); o inquérito vicarial de Porto de Mós (Outubro); depoimentos para o inquérito vicarial de Ourém (Dezembro); o processo paroquial de Fátima (iniciado em 1917 e terminado em Abril de 1919); depoimentos do Padre António dos Santos Alves, pároco das Cortes (Setembro de 1917); o interrogatório do Padre José Ferreira de Lacerda, director de "O Mensageiro" (Outubro).

Em apêndice, são publicados quatro documentos em que se referem interrogatórios feitos no mesmo ano pelo Dr. Carlos de Azevedo Mendes

Os filhos do trovão

Os leitores sabem que nós nunca nos importámos muito com indagar se o pedido de consagração ao Imaculado Coração de Maria foi ou não ouvido e realizado integralmente pelo Sumo Pontífice, a quem era dirigido. A mensagem de Fátima, quer pelas palavras do Segredo, quer pelas atitudes dos Videntes, e sobretudo da Jacinta, exorta a um grande amor para com o Romano Pontífice, a quem sempre se chama "Santo Padre". O Santo Padre teria muito que sofrer — foi dito em 1917, e escrito desde pelo menos 1941. A Jacinta viu o Santo Padre a chorar numa grande Igreja, e nunca se esquecia de juntar às intenções explicitamente recomendadas por Nossa Senhora e o Anjo, as intenções, ou melhor, a pessoa do Santo Padre. Daí que, na nossa interpretação, todo o devoto de Nossa Senhora de Fátima deva procurar sentir profundamente

com o sucessor de Pedro, devotando-lhe o grande respeito que a sua espinhosa e alta missão merece, e estando com ele em todos os actos do seu múnus, quer ouvindo-o, quer orando e sacrificando-se, para que ele possa cumprir com zelo a vontade de Deus. Longe de qualquer desses verdadeiros devotos a tentação de se pôr a vigiar se o Santo Padre faz ou não com escrúpulo aquilo que lhe pede a mensagem de Fátima. Em todas as circunstâncias, o que temos de pensar, uma vez que rezemos intensamente por ele, é que o Santo Padre faz tudo aquilo que lhe parece possível fazer. Até porque, e é bom lembrá-lo, o fundamental, o necessário, está nos livros sagrados.

Mas há irmãos nossos que não pensam assim. E enquanto protestam estar unidos ao sucessor de Pedro, vão denunciando ausências e infidelidades que acabam por lançar suspeitas sobre o próprio Santo Padre, sobre os seus colaboradores imediatos, e sobre muitas outras pessoas, numa cadeia alucinante de acusações que parecem uma exaltação diabólica. Numa das revistas que defendem posições deste tipo, chega a dizer-se que o reitor do Santuário de Fátima fabricou várias cartas do princípio ao fim... E quando, nos dias do Encontro sobre a Pastoral de Fátima, pediu o mesmo reitor, à pessoa que inventara tais calúnias, que se retratasse, ela limitou-se a exigir que lhe jurasse sobre os santos evangelhos que

de facto não inventara essas cartas.

Porque acontecerá isto tudo, não seremos nunca capazes de o explicar. Mas somos tentados a pensar que, no fundo de tais atitudes, está um temperamento semelhante ao de Tiago e João, antes de "confirmados", aos quais Jesus chamou "filhos do trovão". Consiste esse temperamento em procurar em tudo sons, cores, declarações, manifestações de tipo espectacularmente brilhante, inequívoco, arrebatador, esmagador (para os inimigos da própria fé). Recordam-se os leitores da parábola do trigo e da cizânia, em que o empregado queria que se arrancasse a cizânia logo que foi descoberta e o dono do campo (um homem raro...) achou que era melhor deixar crescer tudo até à colheita. Mistérios de quem sabe que às vezes a cizânia ainda pode converter-se em trigo?... No caso presente, há que ter antes de mais em conta que as profecias de Fátima, tal como as da Bíblia, aparecem todas envoltas em certo véu de imprecisão, às vezes mesmo de hesitação, de recuos e avanços, que, se não são nada próprios de Deus, donde procedem, são muito próprios dos homens que as transmitem e são chamados a ouvi-las. Nós bem gostaríamos que a palavra de Deus fosse tão clara como as contas da matemática, mas não são. E é por isso que não basta a inteligência para ver, é necessário o coração para discernir.

As várias correntes que, já desde antes do Concílio, brandiam a espada da denúncia e da ameaça apocalíptica ao tratarem da mensagem de Fátima (houve e há vários casos, sobretudo na França, no Brasil e na América do Norte), parecem-nos denotar aquilo que em política poderia chamar-se um temperamento de direita. De facto, uma vez que todos existimos, todos somos necessários, tanto os da direita como os da esquerda, tanto as pombas como os falcões. Assim haja quem goste de se pôr no meio para fazer a ligação e a paz. E assim também todos aceitem não sacrificarem ao próprio temperamento a exigência primária de um amor absoluto à verdade. A qual não é quase nunca tão nítida como todos gostaríamos. Conclusão: quando as coisas não forem claras, discutamos, mas não condenemos. Porque a discussão pode trazer a luz, mas a condenação traz geralmente a discórdia que é princípio de guerra. A mensagem de Fátima é uma mensagem do Coração misericordioso do Pai, que passa pelo Coração Imaculado de Maria, para a paz no coração dos homens.

totalmente inéditos (uma cópia da primeira versão dos interrogatórios do pároco, os depoimentos do P. Santos Alves, o questionário do Padre Lacerda e as respostas dos videntes; um dos depoimentos de Joaquim Tavares) ou parcialmente (alguns interrogatórios do Dr. Formigão, os inquéritos vicariais de Porto de Mós e de Ourém, o processo paroquial).

Entre as 10 gravuras inseridas neste volume, publica-se, pela primeira vez, uma fotografia dos videntes, junto de um cruzeiro, à frente da igreja paroquial, a 13 de Julho de 1917.

Preço de venda ao público: 2.800\$00 (acrescido dos portes). Pedidos à Livraria do Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX (Telf: (049) 533022; Fax: (049) 532053).

□ P. LUCIANO CRISTINO

Baptismos - Casamentos - Bodas

- 1 — O lugar mais indicado para as festas da família é a Paróquia.
- 2 — Porém, por justa causa e verdadeira devoção, pode celebrar-se o Baptismo, o Casamento e as Bodas Matrimoniais neste Santuário.
- 3 — Contacte primeiro o seu Pároco com a antecedência estipulada. Contacte o Santuário de Fátima logo em seguida.
- 4 — Participe nos encontros de preparação.
- 5 — Antes de escolher os Padrinhos, informe-se sobre as normas da Igreja.
- 6 — Conduza o seu namoro com vocação e caminhada para um Sacramento.
- 7 — Receba os Sacramentos da Reconciliação e da Eucaristia.

□ REITORIA DO SANTUÁRIO

Fátima é um lugar privilegiado de encontro de Deus com os homens

(Continuação da 1.ª página)

bal do tema e abrindo horizontes para o tratamento específico dos diversos assuntos, a desenvolver nas sessões parciais.

Linhas Gerais da Pastoral de Fátima

O Encontro propriamente dito, teve início com a conferência do Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, sobre as "Linhas gerais da Pastoral de Fátima". O Bispo de Leiria-Fátima apresentou as orientações essenciais acerca da pastoral de Fátima, as quais devem apelar à união e à coordenação de esforços e de critérios, e ao estímulo para novas iniciativas, "capazes de significar para o mundo de hoje a perenidade da mensagem deixada aqui há 75 anos pela Virgem de Fátima".

Nas sessões parciais da manhã do primeiro dia de trabalhos desenvolveram-se temas sobre "os pastorinhos", "o Santuário de Fátima", "Fátima nos meios de comunicação social", "o culto de Nossa Senhora de Fátima no Mundo" e "os movimentos de Fátima".

"A Mensagem de Fátima e a Revelação" foi o tema da sessão plenária da parte da tarde, proferida pelo Prof. Dr. Bruno Forte. A lição deste professor baseou-se na Mensagem de Fátima, que considera o "Evangelho da Trindade", e desenvolveu os capítulos "Maria, ícone do Filho", "Maria, ícone do Pai", e "Maria, ícone do Espírito". Os temas abordados nas sessões parciais que se seguiram — "adoração", "a teologia da cruz", "antropologia da conversão", e "os novísimos" deram continuação ao carácter teológico da lição anterior.

A oração também esteve presente

À noite, pela 20h30, realizou-se uma vigília de oração, em peregrinação aos Valinhos e à Lapa do Cabeço.

Na primeira sessão plenária do dia 10, D. Manuel Pelino Domingues, Bispo Auxiliar do Porto, versou o tema "Fátima e a praxis cristã", numa reflexão que permitiu constatar as incidências da mensagem de Fátima na vida da Igreja, particularmente em Portugal. As sessões seguintes desenvolveram o assunto versado na lição anterior:



Sessão de abertura do I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima

"consagração ao Imaculado Coração de Maria", "Fátima, hierarquia e povo de Deus", "Fátima e o ecumenismo", "os caminhos da paz" e "devoções e promessas".

O tema da tarde "Os Santuários e a Nova Evangelização", de D. Geraldo Majella Agnelo, Bispo brasileiro que é Secretário da Congregação do Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, teve como objectivo realçar o papel que os santuários têm como espaços de encontro e de dinamização pastoral. D. Geraldo esteve ausente, por se encontrar em São Domingos, a participar na IV Conferência Geral dos Bispos da América Latina, pelo que a sua lição foi lida por D. Maria Zulmira Marinho Antunes. Nas sessões parciais subsequentes foram analisadas algumas manifestações religiosas mais inquietantes do nosso tempo: "santuários e peregrinos", "fé e superstição", "formas de ateísmo", "seitas e grupos religiosos" e "simbólica de Fátima".

A manhã do dia 11, domingo, foi um tempo de espiritualidade mariana. Os participantes assistiram aos actos oficiais do Santuário, que incluíram a recitação do Terço, na Capelinha das Aparições, a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o Altar do Recinto, a Eucaristia e a Procissão do Adeus. Antes destas celebrações, os se-

nhores D. Alberto e D. Serafim e o Reitor do Santuário reuniram-se com cerca de 40 representantes dos movimentos de Fátima no mundo, para uma troca de impressões sobre o Encontro e perspectivas de acções futuras.

É necessário conjugar esforços

A parte da tarde do dia 11 iniciou-se com a sessão plenária "Os Desafios da Modernidade", do Prof. Dr. Luís Gonzalez Carvajal. Tratou-se de uma análise sócio-anropológica dos destinatários da nova evangelização. Por ausência do autor, por motivos de doença, a lição foi lida pela servita Maria de Nazaré Mexia Alves. As sessões parciais imediatas visaram encontrar respostas para as interrogações e desafios hoje feitos à Igreja: "o Papa e a nova evangelização", "os novos caminhos da profecia", "Fátima e a renovação litúrgica", "Fátima e a família", e "a pastoral hodegética (a caridade nos Santuários)".

A última lição do Encontro, na manhã do dia 12, do Prof. Dr. Jorge Borges de Macedo, Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, teve como título "O Acontecimento de Fátima 1917". Foi um "olhar" sobre o que foi Fátima, na perspecti-

va de ajudar a interpretar os sinais dos tempos nestes 75 anos das aparições.

A sessão solene de encerramento foi presidida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima. Antes da sua palavra final, O Reitor do Santuário, P. Luciano Gomes Paulo Guerra, em modo de conclusão, apresentou um trabalho que intitulou "Conclusões e Linhas de Força", na tentativa de descobrir as principais linhas que deste Encontro se afirmaram. Segundo o Reitor do Santuário, uma sugestão sobressaiu, entre outras que apareceram durante o Encontro: "a consciência de que seria útil criar uma estrutura de conjugação de esforços, entre os grupos já constituídos para a difusão e a vivência da Mensagem de Fátima".

Inscreveram-se para o Encontro 789 pessoas, mas calcula-se que tenham participado mais de mil. Entre os participantes contavam-se 43 bispos, sendo 5 de Portugal, 2 da Argentina, 1 da Bélgica, 6 do Brasil, 1 de Burkina Faso, 2 da Checoslováquia, 5 das Filipinas, 1 do Ghana, 3 da Hungria, 4 da Índia, 1 da Guatemala, 2 da Nigéria, 1 do Perú, 1 da Rep. Centro Africana, 2 do Rwanda, 3 da Tanzânia, 2 do Zaire, e 1 de Taiwan. Estiveram representados 46 países.

Uma lição vinda do Leste

Os participantes dos países do Leste e centro europeu a este I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima — vindos da Polónia, Hungria, Checoslováquia e Rússia — deram-nos a todos nós uma grande lição.

Que bom e salutar seria se todos os homens de boa vontade — incluindo os políticos — aprendessem a ver nos recentes acontecimentos destes países (imprevisíveis aos homens mas preditos já, há 75 anos, pela Mãe de Deus) a prova de que não se alcançou tudo apenas por meios próprios. Da mesma maneira se deveria reconhecer que a paz entre os povos não se conseguirá nunca por mero esforço humano e aceitar antes a proposta do Céu, trazida à Cova da Lria, pela Mãe de Deus: recitação diária do terço, oferta de sacrifícios

pela conversão dos pecadores, entrega total a Deus por meio do Coração Imaculado de Maria e reparação dos pecados cometidos contra o Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria.

A convicção destes participantes era unânime: foi pelo cumprimento dos pedidos de Maria que se alcançou a liberdade religiosa tão desejada.

No entanto, acrescentam: Não nos enganemos! Se os anos de perseguição religiosa lhes custaram tanto, a tarefa para os anos futuros não será mais fácil. O espírito do materialismo e a entrada do liberalismo ocidental ainda lhes irá exigir um esforço muito superior para se conseguir a vitória final do Coração Imaculado de Maria, prometida em Fátima, também nas suas pátrias.

Sugestão dos responsáveis

Voz da Fátima em várias línguas

No dia 11 de Outubro, às 09h00, reuniram-se no Centro Pastoral Paulo VI, os senhores D. Alberto, D. Serafim, o Reitor do Santuário e cerca de 40 responsáveis dos movimentos apostólicos da difusão da Mensagem de Fátima dos países presentes no I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima.

A reunião foi muito participada, tendo os responsáveis apresentado algumas sugestões relativamente ao encontro realizado e ao que se deve fazer no futuro.

Todos foram unânimes em afirmar que o encontro foi muito positivo, sugerindo um dos responsáveis que algumas conferências fossem mais práticas.

Foi proposta a instituição de uma Comissão Coordenadora constituída pelos diversos movimentos fatimitas, salvaguardando o ritmo próprio de cada associação.

Foi pedido que o jornal "Voz da Fátima" fosse feito noutras línguas, a fim de desenvolver o espírito de unidade e universalidade da voz do Santuário de Fátima.

Este encontro foi um despertar de iniciativas que muito podem contribuir para a unidade do apostolado de Fátima. É necessário e urgente que todo este conteúdo doutrinal e pastoral desça às paróquias, pois é aí que se encontra o povo de Deus.

As experiências apostólicas apresentadas pelos respectivos responsáveis, foram uma enriquecedora amostra do que se está a fazer no mundo, pela vivência e difusão da Mensagem de Fátima.

Conclusões e linhas de força

Na sessão solene de encerramento do I Encontro Internacional sobre a Pastoral de Fátima, no dia 12, às 09h00, Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, apresentou algumas conclusões e linhas de força, que aqui sinteticamente registamos:

— O primeiro pressuposto para uma Pastoral de Fátima é a fé numa intervenção extraordinária de Deus, neste lugar, em favor dos homens.

— A actualidade de Fátima como princípio de Pastoral, por parte de Deus, implica que este acontecimento é adaptado ao homem moderno, ao qual se destina.

— Esta adequação da Mensagem de Fátima à generalidade do homem moderno não impede que se dê também totalmente com a parte da humanidade que professa o catolicismo.

— A catolicidade de Fátima não

impede uma certa vocação ecuménica e, por isso, deverá ter em conta a tarefa de aproximar os cristãos uns dos outros, e os cristãos dos não cristãos.

— A Mensagem de Fátima realma as verdades fundamentais da fé: o mistério da Santíssima Trindade e o mistério da Redenção.

— Ao incitar-nos, em todas as suas aparições, à recitação diária do terço, Nossa Senhora pretende que nos familiarizemos com todos os mistérios de seu Filho.

— A realidade da profecia não pode deixar de ser objecto assíduo da Pastoral de Fátima, pela importância que Nossa Senhora lhe deu, quer nos conteúdos já conhecidos, quer na maneira como eles foram parcialmente revelados ou permanecem parcialmente ocultos.

— A Pastoral de Fátima terá de tomar, como sua tarefa directa, a reflexão sobre os novísimos do homem e os seus aspectos apocalípticos.

— A Mensagem de Fátima é um apelo permanente à oração. A oração do terço e as poucas orações formulares que a Mensagem inculca são um meio precioso para as almas simples se manterem em contacto permanente com Deus.

— O amor à Mãe do Salvador, expresso num acto de suprema comunhão a que chamamos consagração, não pode ser obstáculo a que cristãos de boa vontade se aproximem do Salvador, e uns dos outros.

— Será útil criar uma estrutura de congregação de esforços entre os grupos já constituídos para a difusão e a vivência da Mensagem de Fátima.

Presença especial na Cova da Iria



Corazón Aquino assina o livro de honra do Santuário

Uma presença especial nas celebrações da Peregrinação Aniversária dos 75 anos da Aparição de 13 de Outubro, foi a ex-presidente das Filipinas, Corazón Aquino, que veio em peregrinação de carácter particular. Era acompanhada por uma das suas filhas, Kris Aquino, e alguns elementos das suas relações particulares. Uma presença de facto muito especial, mas marcada pela humildade e pela simplicidade.

Corazón Aquino chegou ao Santuário no fim da manhã do dia 12. Depois do almoço partiu para Coimbra, onde teve um encontro com a Irmã Lúcia. À noite participou no terço e na procissão das velas. No dia 13 assistiu aos actos finais da peregrinação, ao lado do Presidente da

Assembleia da República, Barbosa de Melo, na Colunata de Nossa Senhora do Carmo.

Da parte da tarde, pelas 15h30, Cory Aquino teve um encontro com o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, numa sala de visitas da Casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo.

Nesse encontro estavam presentes também o Rev. P. Luciano Coelho Cristino, Director do Serviço de Estudos e Difusão do Santuário, Mons. Manuel Lopes Perdigão, da diocese de Leiria-Fátima, o Director dos Servitas, Dr. Francisco Noronha de Andrade, a servita Maria de Nazaré Mexia Alves, que serviu de intérprete, alguns membros da comitiva de Corazón Aquino,

vários servitas e um elemento da redacção da Voz da Fátima.

Depois de uma troca de presentes e de a ex-presidente ter assinado o livro de honra do Santuário, livro este que contém, entre outras, a assinatura de um "peregrino muito especial" que já veio a este Santuário por duas vezes, o Papa João Paulo II, Corazón Aquino pediu licença para dizer algumas palavras, que Voz da Fátima registou e de que aqui deixa alguns extractos:

«Quando meu marido (Benigno Aquino) estava na prisão, rezava muito o terço. Chegou a rezar o terço 50 vezes por dia. Fez uma greve de fome de 40 dias que terminou no dia 13 de Maio de 1975. Eu e minhas filhas também pedimos muito a Nossa Senhora por ele e rezávamos o terço».

«Meu marido foi libertado em 13 de Maio de 1980. Permitiram-lhe a saída para os Estados Unidos, porque precisava de fazer uma operação. Quando chegou a altura de fazer a operação, Benigno Aquino pediu para ser operado a 13 de Maio (de 1981). Disseram-lhe os médicos que o dia 13 era dia de azar. Ele explicou-lhes que era o dia de N^a S^a de Fátima, ao que os médicos responderam: "Então se acredita em N^a S^a de Fátima, já tem uma vantagem". A operação correu bem».

«Quando meu marido regressou às Filipinas ia a rezar o terço, e ao ser assassinado, tinha o terço nas mãos».

«A minha 3^a filha casou no dia 13 de Maio de 1990».

Sobre o encontro que teve com a Irmã Lúcia, acrescentou:

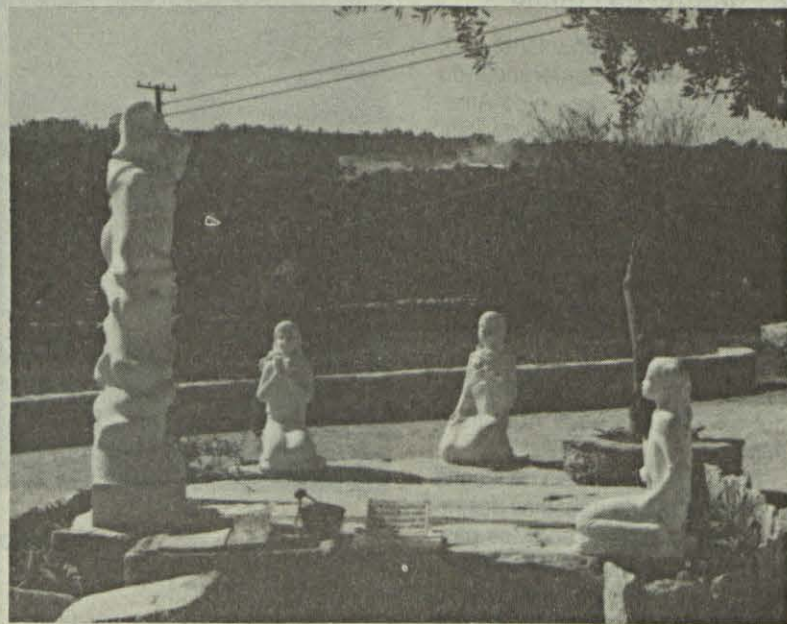
«Achei a Irmã Lúcia melhor do que me diziam. Disse-me que rezou por mim quando estava no meu mandato e que agora rezava pelo meu sucessor».

XV ESTAÇÃO DA VIA-SACRA E ESCULTURAS DOS VIDENTES FORAM INAUGURADAS

Fátima festejou os 75 anos das aparições. Este aniversário deu ocasião à bênção e inauguração da XV Estação da Via-Sacra, no Cabeço de Aljustrel, e das esculturas dos videntes Lúcia, Francisco e Jacinta, no Poço do Arneiro. Estes actos realizaram-se no dia 13 de Outubro, à tar-

As esculturas dos videntes de Aljustrel, no Poço do Arneiro, são da autoria da escultora Maria Irene Vilar, e reconstituem a 2^a aparição do Anjo, segundo esclarecimentos da Irmã Lúcia.

Estiveram presentes nestes actos o Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto



de, encerrando, assim, as celebrações jubilares.

A nova estação da Via-Sacra, cujo relevo é da autoria da escultora Maria Amélia Carvalheira, foi oferta da paróquia de Lajosmizse e do seu pároco Asztalos József, que a mandaram erguer em sinal de gratidão pela ressurreição da Hungria.

Cosme do Amaral, o Bispo Coadjutor, D. Serafim Ferreira e Silva, Msgr. Dr. Szendi Jozsef, Bispo de Veszprém, e Msgr. Keszthelyi, Bispo de Vác, ambos da Hungria, o Embaixador da Hungria em Portugal, o Presidente da Câmara Municipal de Ourém, o Reitor do Santuário de Fátima e peregrinos de várias nacionalidades.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Na tarde do dia 12, pelas 16h00, realizou-se uma Conferência de Imprensa, com a presença do Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, do Reitor do Santuário, P. Luciano Gomes Paulo Guerra, do Director do serviço de Estudos e Difusão do Santuário, P. Luciano Coelho Cristino, alguns servitas e cerca de 20 jornalistas.

Nesta conferência foram apresentados e oferecidos a cada participante, exemplares dos livros editados pelo Santuário durante o Ano Jubilar dos 75 anos das Aparições: "Documentação crítica de Fátima — I - Interrogatórios aos Videntes — 1917", "Segunda Peregrinação de João Paulo II a Fátima", por Dr. José Galdes Freire, e "Signification de Fatima dans une Situation d'Emigration", por Dr. Policarpo Lopes.

Entrevista com a ex-presidente das Filipinas, Corazón Aquino

O poder da oração permitiu o êxito da revolução

Voz da Fátima — Na revolução filipina que acabou por levá-la ao poder, viam-se imagens de Nossa Senhora de Fátima. Será que o povo das Filipinas atribui o êxito dessa revolução à intercessão de Nossa Senhora de Fátima?

Corazón Aquino — A quarta revolução foi a primeira nas Filipinas conseguida com o apoio popular, mas o povo das Filipinas pensa também que foi o poder da oração que permitiu o êxito dessa revolução. O que viram durante a revolução foram padres e freiras que se uniram à mesma e também muita gente que rezava o terço.

Voz da Fátima — Sentiu a protecção de Nossa Senhora no exercício do seu mandato?

Corazón Aquino — Sim. Sempre rezei o terço e nos períodos mais difíceis rezava-o três vezes por dia.

Voz da Fátima — Existem no seu país forças políticas anti-religiosas?

Corazón Aquino — Possivelmente existem, mas muito poucas. Na sua maioria, a população é católica (80% em 62 milhões de habitantes). Já estive em muitos países do mundo e penso que é nas Filipinas onde o povo mais pratica o catolicismo.

Voz da Fátima — Já tinha estado em Fátima? Porque decidiu vir agora?

Corazón Aquino — Não, é a primeira vez. Vim agora a Fátima, primeiro porque sei que é o 75.^o aniversário das aparições de Nossa Senhora; também porque em 1986 o Cardeal Sin veio aqui e teve oportunidade de se encontrar com a Irmã Lúcia. A Irmã Lúcia ofereceu-me um terço para mim e disse-me que iria rezar por mim. Assim, tive esperança que um dia teria também a oportunidade de me encontrar com ela.

Quando era presidente, o nosso Embaixador no Vaticano dirigiu um pedido (em 1988) para que eu pudesse visitar a Irmã Lúcia. No entanto, como tinha muitos problemas nas Filipinas, não me foi possível

visitá-la nessa altura. Agora, felizmente, foi possível conseguir autorização do Santo Padre para visitar a Irmã Lúcia. Assim, ontem foi um dia muito feliz para mim.

A Irmã Lúcia disse-me que rezou por mim durante a minha presidência e que agora reza pelo meu sucessor, Presidente Ramos. Disse também que todos nós, aqui na terra, nos devemos ver como irmãos e irmãs, que nos devemos respeitar, ajudar e rezar uns pelos outros. Gostaria de passar esta mensagem para todos nós que vivemos na terra, para que nos tratemos como irmãos e irmãs.

Voz da Fátima — O que sentiu quando viu a Irmã Lúcia?

Corazón Aquino — Fiquei impressionada por estar perante uma pessoa tão sagrada, e pareceu-me que ela irradiava essa santidade. Fiquei espantada com o seu aspecto forte e com a sua lucidez. Pareceu-me mais nova do que eu imaginava e do que uma pessoa daquela idade pode parecer. Estava completamente serena e em paz.

Já me encontrei também com a Madre Teresa e felizmente que tenho tido estas oportunidades de me encontrar com pessoas sagradas, porque certamente são muito inspiradoras, e é muito bom para todos nós pois podem ensinar-nos muito.

Voz da Fátima — O que sentiu diante das cerimónias a que assistiu ontem à noite e hoje (12 e 13 de Outubro)?

Corazón Aquino — É sempre gratificante ver tantas pessoas unidas em oração. Esta é a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. Fico satisfeita que não seja apenas aqui em Fátima. Em muitos pontos do mundo tenho testemunhado pessoas em oração. Nas Filipinas temos o hábito de celebrar missas campais, para que grande número de pessoas possa assistir. Temos muitos devotos de Nossa Senhora de Fátima, e muita gente nas Filipinas reza o terço. Estamos a tentar recolher cerca de 10 milhões de terços para que os possamos distribuir por todas as pessoas que precisem deles nas Filipinas.

Peregrinação Aniversária de Outubro encerra 75.º aniversário das Aparições de N.ª Senhora

Peregrinos estrangeiros exprimem a universalidade da mensagem de Fátima

Um número de peregrinos calculado em mais de 150.000 participou nas celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12-13 de Outubro, este ano especialmente marcadas pelo encerramento das solenes comemorações do 75.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora de Fátima.

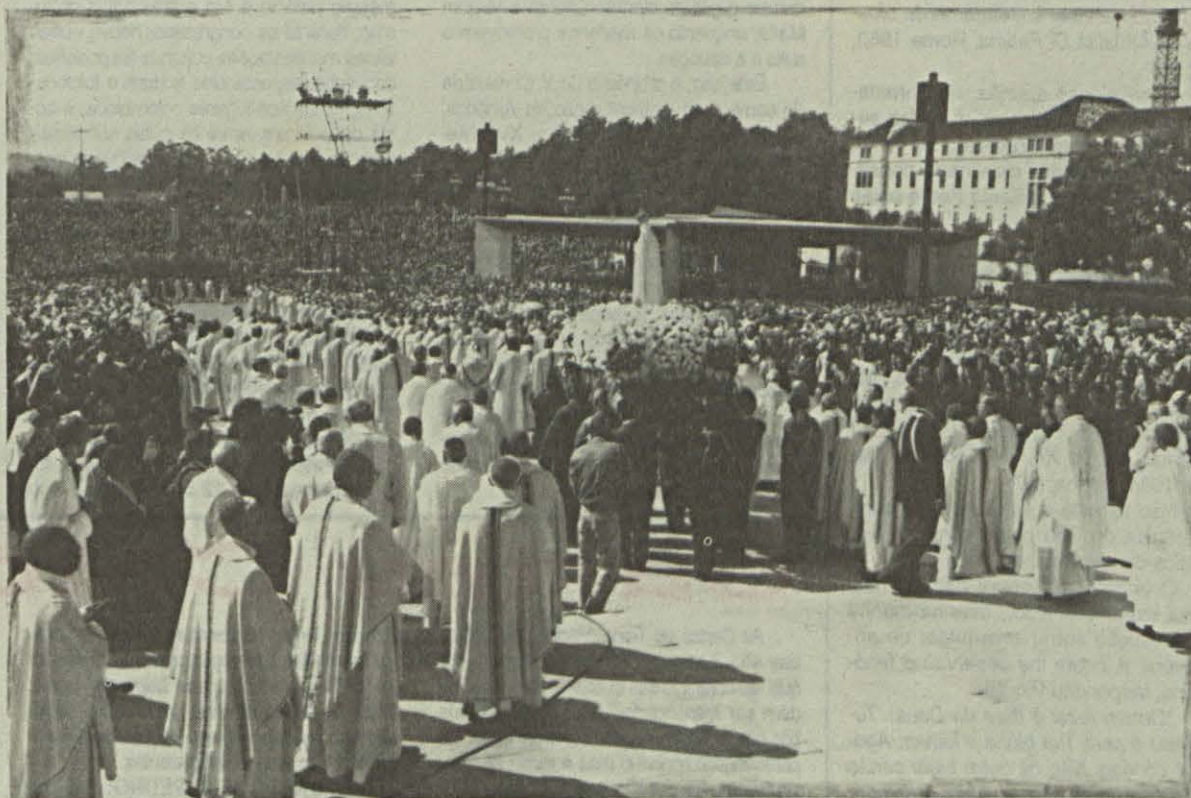
Presidiu às celebrações desta peregrinação, que teve como tema "Habitaré para sempre na Casa do Senhor" (Salmo 22, 6), o Sr. D. Maurílio Jorge Quintal de Gouveia, Arcebispo de Évora e Vice-Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa. A sua presença em Fátima, como presidente das celebrações, ficou à dever-se à ausência de D. António Ribeiro que, na qualidade de Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, foi convidado a participar, na IV Conferência Geral dos Bispos da América Latina, que o Papa João Paulo II inaugurou, a 12 de Outubro.

Os actos da peregrinação que mereceram maior destaque e que registaram a maior participação de peregrinos foram a procissão das velas e a Eucaristia do dia 12, presididos por D. Armino Lopes Coelho, Bispo de Viana do Castelo, e a celebração final do dia 13, que incluiu a Eucaristia, bênção dos doentes e procissão do adeus, presididos pelo senhor Arcebispo de Évora.

Inscreveram-se no Serviço de Peregrinos 79 grupos de peregrinos vindos de mais de 20 países estrangeiros, dos quais destacamos a Argentina, o Brasil, a Checoslováquia, a China, as Filipinas, a Hungria, a Índia, o Senegal, o Tahiti e o Zaire, e que exprimem a universalidade da mensagem de Fátima.

Na Eucaristia do dia 13, concelebraram 580 sacerdotes, entre os quais 73 bispos e dois cardeais (Frédéric Etsou-Nzabi-Bamungwabi, Arcebispo de Kinshasa-Zaire, e Antony Padiyara, Arcebispo de Ernakulam-Índia).

Entre os peregrinos, assinala-se a presença especial da ex-presidente das Filipinas, Corazón Aquino, que veio em peregrinação de carácter particular.



Terminada a Eucaristia, realiza-se a Procissão do Adeus. A imagem de N.ª Senhora é levada para a Capelinha. Milhares de lençóis acenam um adeus de saudade à Virgem do Rosário.

No final das celebrações o Sr. Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, leu uma mensagem do Santo Padre, sinal da sua união aos peregrinos de Fátima, neste encerramento das comemorações do ano jubilar do 75.º aniversário das aparições de Nossa Senhora.

As quedas do império comunista nos países da Europa Central e de Leste

Na homilia da missa de encerramento, D. Maurílio deu grande destaque à ligação entre a Mensagem de Fátima e o actual momento histórico: "Celebramos o 75.º aniversário das Aparições num momento histórico de profundas mudanças sociais, culturais e políticas que a profecia de Fátima indiscutivelmente ilumina com clarões de rara intensidade. Os anos de 1989 e 1990 assinalaram as quedas do império comunista nos países da Europa Central e de Leste. Facto de invulgar dimensão histórica,

mas igualmente de incontestável significado religioso, à luz de Fátima".

A mensagem de Fátima é um apelo à fé

A fé e a evangelização estiveram também presentes na mensagem do senhor Arcebispo de Évora. Referiu ele que "Fátima, situando-se na linha mais pura do Evangelho de Cristo, contém, no seu núcleo essencial, um apelo à fé".

"Jesus ensinou que a fé é a condição fundamental de Salvação: 'Quem acreditar e for baptizado será salvo' (Mc. 16, 16). A missão prioritária da Igreja consiste em anunciar esta Boa Nova a todos os povos e a educá-los para uma fé esclarecida, uma fé celebrada, uma fé testemunhada na vida quotidiana, designadamente no amor e no serviço dos homens, em especial dos mais pobres, dos abandonados e marginalizados, das vítimas da injustiça e, finalmente, uma fé anunciada", continuou.

Outras formas de ateísmo põem em risco o dom da fé

D. Maurílio alertou para as novas formas de ateísmo, "por vezes, mais subtis, pois se apresentam em nome da felicidade do homem". "Na verdade", segundo D. Maurílio, "outras formas de ateísmo põem em risco o dom inestimável da fé". A este respeito, recordou as palavras do Santo Padre aqui, neste Santuário: "As novas situações dos povos e da Igreja são ainda precárias e instáveis. Existe o perigo de substituir o marxismo por outra forma de ateísmo que, adulando a liberdade, tende a destruir as raízes da moral humana e cristã".

Foi pela fé e pela paz que Nossa Senhora desceu à terra

"Foi para que no mundo actual, ferido pela descrença, pelo ódio e pela fome, se implantasse uma fé sólida e uma paz duradoira, que Maria desceu à terra, neste lugar bendito de Fátima". Por isso, o presidente das celebrações convidou todos a acolherem a mensagem da Senhora: "Nesta hora alta do encerramento do 75.º aniversário do singular e sobrenatural acontecimento, louvemos, uma vez mais, a bondade e a misericórdia de Deus que veio ao nosso encontro através do gesto materno de Maria. Acolhamos, de novo, a sua mensagem profética que continua a iluminar com segurança os caminhos do presente e do futuro. É a mensagem evangélica da conversão e da penitência, da oração e, em particular, da reza do terço".

PALAVRA AO DOENTE

O sofrimento é essencial à natureza humana

Os doentes têm um lugar particular nas celebrações de Fátima. A eles são dedicadas orações e cerimónias especiais. O momento da bênção é sempre esperado com grande interesse. Na missa de encerramento deste 13 de Outubro, o Senhor Bispo D. Alberto Cosme do Amaral, dirigiu-lhes as seguintes palavras:

"O sofrimento é algo de essencial à natureza humana. Algo de tão profundo e tão misterioso com o homem, que se situa no plano da transcendência. Só Deus pode iluminar o mistério do homem, como só Ele pode iluminar o mistério do seu sofrimento.

Para a maior parte das pessoas a dor, o sofrimento são realidades verdadeiramente dramáticas, fatalidades, enigmas, impenetráveis à luz. Para os irmãos doentes que não receberam ou acolheram o dom da fé, imploro com toda a minha alma: Senhor, dai-lhes a fé, aumentai-lhes a fé, para que na escuridão brilhe a luz.

Só a palavra e o agir de Deus podem iluminar o mistério do sofrimento, Fazendo-Se Homem na pessoa de Jesus Cristo, assumiu o sofrimento e fez dele instrumento de redenção. Em Jesus Cristo, perfeito Deus e perfeito Homem, o sofrimento aparece como expressão do amor que Deus nos tem. O Pai deu o seu Filho ao mundo para que Ele assumisse o sofrimento humano, o resgatasse, fazendo dele instrumento e expressão de amor. Jesus assumiu o



Aos doentes dedicam-se cerimónias e orações especiais. O momento da bênção é esperado com particular emoção.

sofrimento consciente e livremente, certo de que assim dava ao Pai e aos homens a maior prova de amor. O sofrimento humano atingiu o seu vértice na paixão de Cristo, como adquiriu o seu verdadeiro sentido: o vértice do Calvário tornou-se o verdadeiro amor.

Então, meu irmão doente, o sofrimento entra numa nova ordem: a ordem do amor. Pelo teu sofrimento, unido ao sofrimento de Cristo na Cruz, és, por outro lado, cresce em ti o amor de Deus e o amor dos homens. E o sofrimento torna-se Boa Nova de salvação.

Aí onde te encontras és o melhor obreiro da civilização do amor! Contempla o teu crucifixo e o teu olhar torna-se luminoso. Contempla Maria, Mãe Dolorosa, Mãe do Amor Formoso e o teu coração estará mais perto do coração da tua Mãe. E chegarás a compreender que São Paulo exulte de alegria, mergulhado em tribulações. Sentirás crescer em ti o amor, prova de que Deus está contigo, porque Deus é amor!"

† ALBERTO COSME DO AMARAL
Bispo de Leiria-Fátima

TELEGRAMA PARA O SANTO PADRE

No final das celebrações de 13 de Outubro, o Sr. Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, enviou um telegrama ao Santo Padre, em nome de todos os peregrinos presentes, que transcrevemos:

"Centenas de milhares peregrinos pastores fiéis presentes Santuário Fátima solene encerramento ano jubilar agradecem na alegria belíssima programática mensagem a todos dirigida por intermédio Bispo de Leiria-Fátima.

Esta mensagem foi acolhida no coração em profundo silêncio e sublinhada por fortes aplausos garantia de fidelidade aos apelos Vossa Santidade.

Rezamos muito nestes dias feliz êxito visita sucessor de Pedro Pastor Universal a São Domingos.

Pedimos ao Senhor por Maria proteja vivifique e dê vida longa Papa João Paulo II tesouro da Igreja e humanidade. É constante na vida do Santuário oração pessoa e intenções Vossa Santidade. Seremos sempre dóceis ao vosso magistério.

Fátima, 13 Outubro 1992

† ALBERTO, Bispo de Leiria-Fátima

O Milagre do Sol em Fátima e em Roma

No dia 13 de Julho prometeu Nossa Senhora em Fátima: "Em Outubro farei um milagre que todos hão-de ver para acreditar". Nas duas visitas seguintes renovou esta promessa, que cumpriu plenamente no dia 13 de Outubro.

Enquanto subia para o alto o seu reflexo projectou-se no sol. Pára a chuva e o sol por três vezes gira sobre si mesmo, lançando para todos os lados feixes de luz de variadas cores: amarelo, lilás, alaranjado, vermelho... A dada altura parece desprender-se do firmamento e cair sobre a multidão que grita aterrada. Após dez minutos de prodígio retomou o astro o seu estado normal.

Na peregrinação de 13 de Outubro de 1951 no encerramento do Ano Santo, comemorado em Fátima, o Cardeal Frederico Tedeschini, Legado do Papa Pio XII, fez a seguinte revelação:

"Dir-vos-ei que outra pessoa viu este milagre; viu-o fora de Fátima, viu-o a anos de distância; viu-o em Roma e foi o Papa, o próprio Pontífice Pio XII".

Para não haver deturpação do acontecimento, o próprio Santo Padre escreveu, por seu punho e letra, o que então seus olhos contemplaram:

"Era o dia 30 de Outubro de 1950, antevéspera do dia, ansiosamente esperado por todo o mundo católico da solene definição da Assunção ao Céu de Maria Santíssima. Pelas quatro horas da tarde dava o habitual passeio nos jardins do Vaticano, lendo e estudando, como de costume, vários Documentos oficiais... A um dado momento, tendo levantado os olhos dos papéis que levava entre mãos, fui surpreendido por um fenómeno, nunca até ali por mim observado. O sol, que estava então bastante alto, aparecia como um globo opaco, amarelado, circundado a toda a volta por um círculo luminoso, mas que não impedia, de modo algum, de fixar atentamente o sol, sem com isso experimentar o mínimo incómodo... O globo opaco movia-se ligeiramente pela parte externa, quer dando voltas, quer deslocando-se da esquerda para a direita e vice-versa. Na parte interna do globo viam-se com toda a clareza, e sem interrupção fortíssimos movimentos. O mesmo fenómeno repetiu-se no dia seguinte, 31 de Outubro e no Primeiro de Novembro, dia da definição. Finalmente no dia 8 de Novembro, oitava da mesma solenidade. Depois, nunca mais. Várias vezes, à mesma hora, e em condições atmosféricas iguais, ou muito semelhantes, procurei fixar o sol, para ver se aparecia o mes-

mo fenómeno, mas em vão; não pude fixar o sol, nem sequer por um momento, ficando a vista imediatamente ofuscada" (*Attualità Di Fatima*, Roma 1960, pág. 78).

As religiosas alemãs, que prestavam serviço no Vaticano, avisadas secretamente, compareceram no local, nos dias seguintes, mas nada conseguiram ver do que o Santo Padre então contemplou.

Pio XII perguntou ao Observatório Astronómico da Santa Sé, situado em Castelgandolfo, se tinham detectado qualquer coisa de anormal no sol, nas horas indicadas. Responderam-lhe negativamente, recebendo idêntica resposta de outros Observatórios consultados (Sor M. Pascalina Lehnert *Al Servicio de Pio XII*, BAC popular, Madrid 1984, página 157).

Não foi este o único sinal da complacência do Céu pela definição dogmática da sua Rainha.

O tempo na véspera não se mostrava muito acolhedor, mas na manhã da definição sorriu com fulgor de primavera. A quem lhe observou o fenómeno, respondeu Pio XII:

"Ontem rezei à Mãe de Deus: 'Tudo isto é para Tua glória e louvor. Agora é contigo. Não há outro lugar senão a Praça de S. Pedro para que esta multidão, reunida de todo o mundo, se possa congrega para Te louvar. Tem que fazer bom tempo'" (Ib).

No exterior da Basílica, na Praça de S. Pedro, coalhada de fiéis, o Santo Padre, depois de invocar o Espírito Santo, profere com voz emocionada as solenes palavras da definição:

"Depois de termos dirigido a Deus repetidas súplicas e de termos invocado a luz do Espírito de verdade, para glória de Deus omnipotente que à Virgem Maria concedeu a sua especial benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos e triunfador do pecado e da morte, para aumento da glória da sua augusta mãe, e para gozo e júbilo de toda a Igreja, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos bem-aventurados apóstolos S. Pedro e S. Paulo, e com a nossa, pronunciamos, declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a Imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi elevada em corpo e alma à glória celestial".

Com a complacência do Céu e da terra, terminou o dia 1 de Novembro do Ano Santo de 1950, dia da máxima exaltação da Virgem Maria.

□ P. FERNANDO LEITE

"Maria, Estrela da Evangelização"

Os Congressos Mariológicos e Marianos Internacionais, promovidos pela Pontifícia Academia Mariana Internacional, celebram-se, conjuntamente, mais ou menos todos os quatro anos, desde 1950. Os mariológicos têm o objectivo de promover e fomentar o estudo científico sobre a Virgem Maria, enquanto os marianos promovem o culto e a devoção.

Este ano, a propósito do V Centenário do começo da evangelização da América, o XI Congresso Mariológico e o XVIII Mariano celebraram-se de 18 a 27 de Setembro, na cidade de Huelva, próxima dos lugares onde partiram Cristóvão Colombo e os seus companheiros, em 1492.

O lema dos congressos foi "Maria, Estrela da Evangelização", inspirado na exortação apostólica "Evangelii nuntiandi" de Paulo VI e nos inúmeros apelos de João Paulo II para a nova evangelização, na perspectiva do advento do terceiro milénio.

O tema geral, na sequência dos congressos anteriores, foi "a doutrina, a devoção e o culto marianos desde o Concílio Vaticano II aos nossos dias".

As sessões gerais decorreram no Palácio dos Congressos da "Casa Colón", no centro da cidade; as sessões dos grupos linguísticos (alemão, croata, espanhol, francês, inglês, italiano, polaco e português) e da secção ecuménica, realizaram-se no mesmo palácio e em outras salas próximas; durante os congressos, houve outras várias manifestações culturais (exposições, concertos, espectáculos teatrais e folclóricos, visitas aos lugares colombinos) e actos devocionais, entre os quais sobressaíram a coroação canónica da pequena imagem ("la Virgen chiquita") de Nossa Senhora "de la Cinta", padroeira e "alcaldessa perpétua" da cidade de Huelva (26 de Setembro) e a peregrinação extraordinária ao Santuário de Nossa Senhora "del Rocío", que encerrou o Congresso Mariano (27 de Setembro), actos presididos pelo legado pontifício, Cardeal Martínez Somalo, com a presença de cardeais, bispos, sacerdotes e grandes multidões de fiéis, e também dos reis de Espanha (na última celebração).

Na secção linguística portuguesa, foram apresentadas 12 comunicações sob

os seguintes títulos, enquadrados na temática dos Congressos: "Dogmas marianos e evangelização global" (D. José Policarpo); "Maria no magistério dos bispos de Portugal" (P. Dr. Joaquim Quinteiro); "Maria e o ecumenismo em Portugal" (Dr. J. Borges de Pinho); "Maria na renovação da catequese em Portugal" (D. Horácio Cristino); "O 'Mês de Maria' reformulado à luz da exegese contemporânea" (P. Dr. Geraldo Dias); "Santuários marianos e renovação da Igreja em Portugal" (D. Maurílio Gouveia); "Maria na renovação da pastoral em Portugal" (Dr. M. Marinho Antunes); "Maria na formação espiritual dos futuros padres" e "Bibliografia mariana teológico-pastoral em Portugal" (P. Dr. Carlos de Azevedo); "Nossa Senhora nas letras portuguesas contemporâneas" (Dr.ª Idalina R. Rodrigues); "O culto mariano pós-conciliar na comunicação social em Portugal" (P. José Morais) e "O culto de Nossa Senhora de Fátima no mundo" (P. Dr. Luciano Cristino e Dr.ª Margarida Amaral Santos).

□ L. CRISTINO

Cartas Católicas

As Cartas de Tiago, Pedro, João e Judas são 7 escritos do Novo Testamento que, ao contrário das outras Cartas, não podem ser identificadas pelos destinatários por não estarem dirigidas a uma Igreja ou personagem concreto mas a todas as Igrejas cristãs. Foi por isto que a tradição eclesiástica as passou a apelar globalmente de "Cartas Católicas", pois católico significa universal.

CARTA DE S. TIAGO: A mensagem desta Carta é bem actual. Tens fé? Pois então mostra-a com as obras e em primeiro lugar pelo teu respeito e amor aos pobres. Doutra forma a tua fé não é verdadeira. Tiago dá-nos uma ideia precisa do que deveria ser um cristão: homem de atitude positiva perante as dificuldades da vida; que sabe avaliar de maneira justa: alguém que não censura a Deus quando as coisas não correm bem; que sabe aonde dirigir-se para encontrar ajuda e conselho; que se deixa guiar por uma justa hierarquia de valores; que se controla na própria língua e temperamento; que procura descobrir a vontade de Deus e viver em conformidade com ela; que traduz a fé na prática de maneira muito evidente.

1.ª CARTA DE S. PEDRO: Foi escrita pelo ano 64. A par de alguns ensinamentos ultrapassados, contém muitos outros plenamente aplicáveis à situação actual. Pedro dirige-se aos cristãos dispersos pelo mundo (ou em diáspora): eles já não formam um grupo nacional ou racial mas são uma vasta fraternidade através do mundo (5, 9), unidos por uma mesma fé e um comportamento social e moral que deve elevar-se acima dos seus contemporâneos. A primeira parte (1, 1-2, 10) desenvolve alguns

grandes temas da Escritura e aplica as antigas profecias à situação presente. A segunda parte desta catequese baptismal deduz algumas consequências práticas que se resumem na necessidade de um bom comportamento entre os não crentes.

2.ª CARTA DE S. PEDRO: Enviada sob o patrocínio de Pedro foi escrita no séc. II. Convida os cristãos a permanecerem fiéis à sua própria vocação, apesar dos falsos pregadores e embora a Vinda de Cristo tarde. Particular atenção nos merece a sua interpretação da transfiguração (1, 16-18) e a sua definição de inspiração das Escrituras (1, 20-21).

CARTAS DE S. JOÃO: A 1.ª Carta de S. João tem o tom de homilia. Começa e termina sem qualquer referência ao seu autor. A comunidade passa por dificuldades: há divisões (4, 3), há cristãos que não se amam (2, 9; 4, 20) que se julgam sem pecado (1, 10), ou são tentados pelo gnosticismo pretendendo ter um conhecimento completo de Deus, sem se preocuparem do modo como vivem (2, 4). Outros abandonaram a comunidade e renegaram a Cristo (2, 19, 22). Para responder a estes problemas, João recorre à sua experiência de testemunha e à experiência dos cristãos. O tema fundamental que está sempre presente como uma sinfonia, é: Vós estais em comunhão com Deus. Mas esta comunhão com Deus deve manifestar-se nos frutos que produz.

As 2.ª e 3.ª Cartas de S. João dizem-nos ter por autor um tal presbítero ou ancião. Estas cartas, pela sua linguagem e pela sua teologia, pertencem certamente, ao círculo joanino. Devem ter sido escritas em Éfeso.

CARTA DE S. JUDAS: Esta carta foi escrita provavelmente por volta do ano 80 em tom de homilia. Por vezes desconcertante, utiliza textos judaicos contemporâneos e previne os cristãos contra as falsas doutrinas. Enfrenta situação muito semelhante à que se encontra reflectida no capítulo 2.º da 2.ª Carta de S. Pedro. Ou ambos os escritos se serviram de um documento já existente para combater as falsas doutrinas ou um deles utilizou o outro.

Excepto a 1.ª Carta de S. Pedro e a 1.ª Carta de S. João, todas as outras Cartas Católicas (como também a Carta aos Hebreus e o Apocalipse), são deutero-canónicas. Em artigo anterior publicado no mês de Julho já falámos dos Livros deutero-canónicos do Antigo Testamento. No caso dos deutero-canónicos do Novo Testamento a razão é diversa. Não se trata de um segundo ou diferente cânon, mas de livros que antes de serem aceites unanimemente por toda a Igreja oriental e ocidental, tiveram de superar algumas dificuldades, devidas principalmente a interpretações de alguns trechos neles contidos ou à sua brevidade. Duvidou-se da sua ordem apostólica.

Os Irmãos Protestantes não rejeitaram os livros deutero-canónicos do Novo Testamento mas designaram-nos com o termo de pseudopigráficos. Este termo significa que estes livros querem passar como sendo obra de outro autor para apropriar-se da sua celebridade ou para ocultar o nome do escritor.

PADRE FREI MANUEL DAVID BELO, OFM Cap. Secretariado Nacional de Dinamização Bíblica

Fátima dos pequeninos

NOVEMBRO 1992

N.º 146



Olá amigos.

Chegou o frio! A propósito do frio, hoje vou contar-vos uma história, a história de uma menina de 9 anos que se chamava Joana.

A Joana vivia com a avó porque os seus pais eram emigrantes. A sua aldeia, lá para Trás-os-Montes, quando chegava o frio, muitas vezes acordava com o chafariz do largo da aldeia enfeitado de belos pendentos gelados que mais pareciam cristais.

A Joana ao passar para a escola observava aquela beleza, que era ainda mais bela quando o sol começava a brilhar. Admirava a toalha rendada que a água que se espalhava fazia, e um dia pediu aos pais, que vinham cá passar o Natal, para trazerem uma toalha com rendas para o altar de Nossa Senhora da igreja, tão linda como aquela que se via nos dias muito frios, no chafariz da aldeia.

A mãe não compreendeu este pedido da Joana. Quando chegou o Natal, perguntou-lhe: que toalha é que tu vês no chafariz, nos dias frios? — Então a mãe nunca viu lá uma toalha de renda, quando a água das bicas gela? — Pois então tem que reparar. E, depois, a mãe não diz que para Deus e



para Nossa Senhora se dão as coisas mais lindas? O ti António sacristão, estava, há tempos, a dizer que o altar estava a precisar de uma toalha nova... e eu pensei que podíamos ser nós a oferecê-la.

Mas, Joana, diz-lhe a mãe, o que te fez pensar que sejas tu a dar a toalha para o altar de Nossa Senhora? — Ó mãe, responde a Joana, tu estás lá fora. Eu estou cá com a avó. Mas ao passar aqui na igreja olho para Nossa Senhora e vejo-te a ti. Olho para Ela e penso na minha mãe. Quando me lembro de ti, vou ao pé dela... rezo e sinto-me acompanhado. Agora que tu estás fora é que eu sinto mesmo que Ela é minha mãe. Por isso é que eu gosto de lhe oferecer uma prenda — uma toalha nova...

Naquele momento, a mãe da Joana não lhe disse mais nada. Mas antes de partir, de novo, para o estrangeiro, disse-lhe: olha, minha filha, não te esqueças de rezar as três Avé Marias todos os dias de manhã e à noite. Estando eu longe, eu sei que não ficas só. Nossa Senhora vigia os teus passos, melhor do que eu ou o pai o faria. Mas tu, minha filha, sê sempre, boa filha, desta mãe tão carinhosa. Amando-a a Ela, amas-me a mim e ao pai. E a toalha para Ela, virá...

Mas escuta, tu própria podes tecer uma toalha para o seu altar. Sabes como? — Com o fio fino das tuas pequenas orações e das pequenas coisas que te custam no dia a dia: a nossa ausência, a ajuda à avó, a escola, os colegas de quem gostas menos... Filha, posso contar contigo?

A Joana escutou em silêncio e compreendeu aquele recado da mãe ao despedir-se. E, agora, pergunto eu: e, vocês? — Vocês também compreenderam? Sim, também podia ser para cada um de nós aquele recado. Neste mês de Novembro, quem é que não pode oferecer à Mãe este presente de três Avé Marias, pelas Almas do Purgatório?...

Vamos fazer um esforço sério para isso, está bem? Então, até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. ISOLINDA

Movimento dos Cruzados de Fátima

Actividades programadas

Cursos Interdiocesanos

De 28 a 29 de Novembro de 1992, no Centro Apostólico do Samedro para os responsáveis do Movimento das dioceses de Bragança, Vila Real, Lamego, Viseu, Coimbra, Aveiro, Viana do Castelo e Porto.

De 12 a 13 de Dezembro para as dioceses de Leiria, Lisboa, Algarve, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco e Setúbal no Centro de Mensores, Castelo de Vide — Portalegre.

Esperamos que cada diocese esteja presente com uma boa equipa.

As pessoas interessadas devem dirigir-se aos seus secretariados do Movimento.

Retiro

Nos dias 6 a 8 de Novembro haverá um retiro para os responsáveis da diocese de Lamego, na Casa de S. José.

Encontro de Guias de Peregrinos a Pé

De 8 a 10 de Janeiro de 1993 realizar-se-á um encontro para os Guias de Peregrinos a Pé, no Santuário de Fátima. As inscrições devem ser enviadas para o Secretariado Nacional — Santuário de Fátima, até ao dia 15 de Dezembro.

Conselho Nacional

De 15 para 16 de Janeiro realizar-se-á o Conselho Nacional do Movimento, no Santuário de Fátima.

Curso para Vogais

De 5 a 7 de Fevereiro, decorrerá o Curso para Vogais do Movimento, também no Santuário. As inscrições são feitas nos secretariados.

Livros editados pelo Secretariado Nacional

— Novena do Peregrino

Um bom livro para peregrinos a pé. Tem temas de reflexão para novos dias de caminhada. Orações. Via-Sacra. Meditação para os mistérios do Rosário. Cânticos e orientações práticas, etc.

— Família em Oração

Este livro feito pelo Pe. Dr. Dário Pedroso, destina-se às pessoas que recebem a Imagem Peregrina das famílias ou a Sagrada Família. É um livro muito prático com doutrina pastoral e celebração para a chegada e despedida da Imagem. Serve também para o mês de Maio ou do Rosário, ou outras ce-

lebrações. Podem adquiri-los nos secretariados diocesanos, no nacional ou ainda nas livrarias do Santuário e Centro Pastoral. O livro "Família em Oração" a partir de Janeiro substitui as cartas-circulares que são enviadas aos responsáveis paroquiais das Imagens.

— Horizontes Novos (para doentes e responsáveis).

— Falar com Deus
Estes livros foram editados pelo Pe. Domingos Rebelo, do secretariado diocesano do Movimento de Aveiro. São também livros muito práticos com doutrina e boas orientações.

Diocese de Bragança

A um pedido do Sr. D. António Rafael, Bispo de Bragança-Miranda e do secretariado diocesano do Movimento a fim de comemorar os 75 anos das aparições fizeram-se com a colaboração do secretariado nacional, vários encontros de formação sobre a Mensagem de Fátima, nas zonas de pastoral da diocese.

Participou um bom grupo de leigos e alguns sacerdotes.

A concluir este trabalho fizeram ao santuário dos Cerejais uma peregrinação diocesana dos Movimentos Marianos inclusive o Movimento dos Cruzados de Fátima. Esta peregrinação foi preparada com a pregação em várias zonas. A homilia, o senhor D. Rafael salientou a necessidade de aprofundar o estudo e vivência da Mensagem de Fátima, na diocese, tendo o centro

de irradiação o Santuário de Cerejais com a ajuda das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora das Dores.

É necessário responder aos pedidos da Senhora da mensagem. O facto de ter aparecido em 13 de Outubro de 1917, Nossa Senhora sob a invocação de Nossa Senhora do Carmo, disse Sua Excelência Reverendíssima, foi um apelo à Consagração ao Imaculado Coração de Maria e à Sua vivência no dia a dia.

O Consagrado a Maria é o Consagrado a Deus. Este deve viver o seu cristianismo a tempo inteiro.

Esperamos que o Movimento nesta diocese responda ao desejo do seu bispo e se estruture de forma a levar ao povo de Deus, tão devoto de Nossa Senhora, a Mensagem que nos deixou em Fátima.

Castelões continua a dar resposta

Verifica-se que nas paróquias onde as direcções paroquiais trabalham e o pároco colabora, realizam-se acções apostólicas de interesse para a comunidade e para os participantes.

Foi o caso de mais um encontro de centenas de doentes, deficientes e responsáveis do Movimento da referida paróquia, realizado em 17 de Outubro.

Foi um dia de oração, reflexão e

convívio. Colaborou o assistente nacional do Movimento.

Lembramos ainda que a mesma direcção paroquial com o seu pároco assistente Pe. Joaquim Martingo tem feito um bom trabalho de assistência aos peregrinos a pé na zona de Albergaria-a-Velha.

Toda a paróquia colabora com o necessário para a alimentação dos peregrinos e dormidas.

Bem hajam e sede perseverantes no que estão a fazer de bom

Que trabalho vamos fazer?

Aproxima-se o ano 1993. Recomenda-se aos secretariados Diocesanos e direcções paroquiais que façam os seus planos de trabalho.

Realizou-se o I Encontro Internacional sobre a mensagem de Fátima de 8 a 12 de Outubro. Os temas apresentados são importantes e interpelativos.

O Movimento tem ao seu alcance elementos que muito podem contribuir para o desenvolvimento dos seus objectivos.

Pede-se aos secretariados diocesanos que adquiram as conferências e façam chegar às paróquias o que considerem mais oportuno.

O Movimento deve assumir a nível nacional e diocesano as orientações sobre a nova evangelização da Europa. Recordem o que disse João Paulo II a 13 de Maio de 1991, em Fátima, aos nossos bispos:

"Fátima de profundos apelos sobrenaturais não tem porventura um papel importante a desenvolver nesta nova e necessária evangelização?... Fátima absorva na silenciosa escrita de Deus que a caracteriza, continuou a ser um constante ponto de referência e de apelo à vivência do Evangelho.

Da Cova da Iria parece desprender-se uma luz consoladora cheia de esperança que diz respeito aos factos que caracterizam o fim deste segundo milénio".

Os nossos bispos na sua exortação pastoral dizem:

"O campo da nova evangelização alarga-se a toda a Europa, como o Santo Padre insistentemente nos recorda e nas suas palavras e gestos não será difí-

cil descobrir a intenção de ligar intimamente Fátima a esse novo surto evangelizador do nosso continente".

Na verdade foi em Fátima a 13.05.91 que ele assinou a carta dirigida aos bispos europeus a propósito da Assembleia Especial do Sinodo para a Europa (Fátima na Missão da Igreja n.º 19).

O dinamismo da Mensagem levar-nos-á a encontrar no passado as razões profundas para no presente lançarmos as raízes dum mundo novo em que haja lugar para a paz e para a liberdade. Não podemos ignorar o crescimento de tantos males morais que tornam ainda mais urgente corresponder aos apelos da Virgem Maria (Fátima na Missão da Igreja n.º 21).

A Mensagem de Fátima denuncia a realidade do pecado, o mal do homem e da sociedade (Fátima na Missão da Igreja n.º 23)

Pede-se aos secretariados que participem nas despesas de deslocações e ainda nos encontros de formação e informação. É necessário empregar as ofertas que os associados dão com tanta generosidade e carinho, na formação e no exercício dos três campos apostólicos.

Nem todas as paróquias aceitam o Movimento. No tempo de Jesus também assim aconteceu. E quando o não aceitavam dirigia-se a outras povoações.

Procurem participar nos encontros de formação e dar aos jovens e mais novos uma relevante atenção e acompanhamento.

Pedimos encarecidamente aos sacerdotes que nos ajudem. Os Cruzados de Fátima têm uma nova face. Já não

são antiga Pia União mas um Movimento Apostólico.

Há testemunhos de vários sacerdotes que a confirmar pela experiência feita nas suas paróquias, que o Movimento é válido e oportuno e tem uma estrutura apostólica adequada à nova evangelização. Não tem sido fácil a transição de Pia União para o Movimento por considerarem os Cruzados como grupo pietista, devocionista e antiquado.

Perante o que referimos, o Movimento sente-se responsável a nível diocesano e nacional em realizar um trabalho devidamente programado, equilibrado e perseverante.

Teremos de reforçar algumas equipas de trabalho a começar pelos secretariados nacional, diocesano e direcções paroquiais. Os paroquiais esperam mais de alguns secretariados conforme as cartas que chegam ao secretariado nacional. Estes terão de ir ao encontro das paróquias onde se encontram as pessoas. Os secretariados têm verbas para poderem ajudar.

Informamos que no Movimento há muitos a trabalhar generosa e dedicadamente desde o simples das aldeias até a professores universitários.

Presentemente temos 17 secretariados diocesanos nomeados pelos respectivos bispos e outros em organização.

Vamos trabalhar unidos em Igreja na certeza que com a protecção de Maria responderemos aos seus apelos em Fátima e ao desejo do Santo Padre e dos nossos bispos.

□ PE. ANTUNES

Pastoral dos doentes em Sobretâmega

O Movimento dos Cruzados de Fátima, sector da Pastoral dos Doentes, promoveu no dia 3 de Setembro, quinta-feira, em Penhalonga, Marco de Canaveses, um encontro para idosos, doentes e deficientes, destinado a pessoas interessadas de vários pontos da diocese. Assim, cerca de quatrocentos pessoas, a maior parte das quais idosos, doentes e deficientes, alguns mesmo em cadeira de rodas, participaram num encontro que ficou memorável, sobretudo para quantos nele participaram pela primeira vez.

Pelas 10 horas, houve reflexão sobre o sentido do sofrimento e da dor à luz da Mensagem de Fátima, orientada pelo P. Manuel Antunes. Em seguida,

houve oportunidade de confissão tendo uma grande parte dos doentes participado no sacramento da Penitência. Pelas 12 horas foi a celebração da Eucaristia, o ponto central do encontro, a que presidiu o P. Manuel Antunes (responsável pelos retiros de doentes que normalmente são promovidos pelos Cruzados de Fátima) tendo concelebrado alguns padres da Vigararia bem como da de Castelo de Paiva.

No momento da homilia, foi realçada a actualidade da mensagem de Fátima quando aponta aos que sofrem o caminho do Céu e foi explicado bem que os doentes são uma riqueza numa paróquia pela oferta do seu sofrimento no sacrifício eucarístico.

Depois foi o almoço que redundou em festivo convívio entre todos.

De tarde, pelas 15 horas, foram dadas informações sobre as obras que estão a ser feitas em Fátima na casa onde normalmente decorriam estes retiros.

Vários doentes deram o seu testemunho de aceitação da doença e insistiram em que não querem ser considerados os infelizes da sociedade por estarem amarrados a uma cadeira de rodas. Salientaram que se sentem membros vivos da sociedade, onde muitas vezes têm uma presença de qualidade, e parte bem viva da Igreja em que "trabalham" pela aceitação do sofrimento em unidade com a Cruz de Cristo.

O encerramento foi pelas 17 horas com lanche, tendo muitos manifestado desejo de que estes encontros prossigam e que neles participem doentes de diversas regiões. Assim, uma vez que a pastoral dos doentes precisa de certo incentivo nesta região pastoral, foi sugerido que, para o próximo ano, se promova um encontro só para a região de Sobretâmega.

Nova direcção paroquial

Paróquia de N.ª S.ª do Pilar (Bretanha)

ILHA DE S. MIGUEL

DIOCESE DE ANGRA DO HEROÍSMO

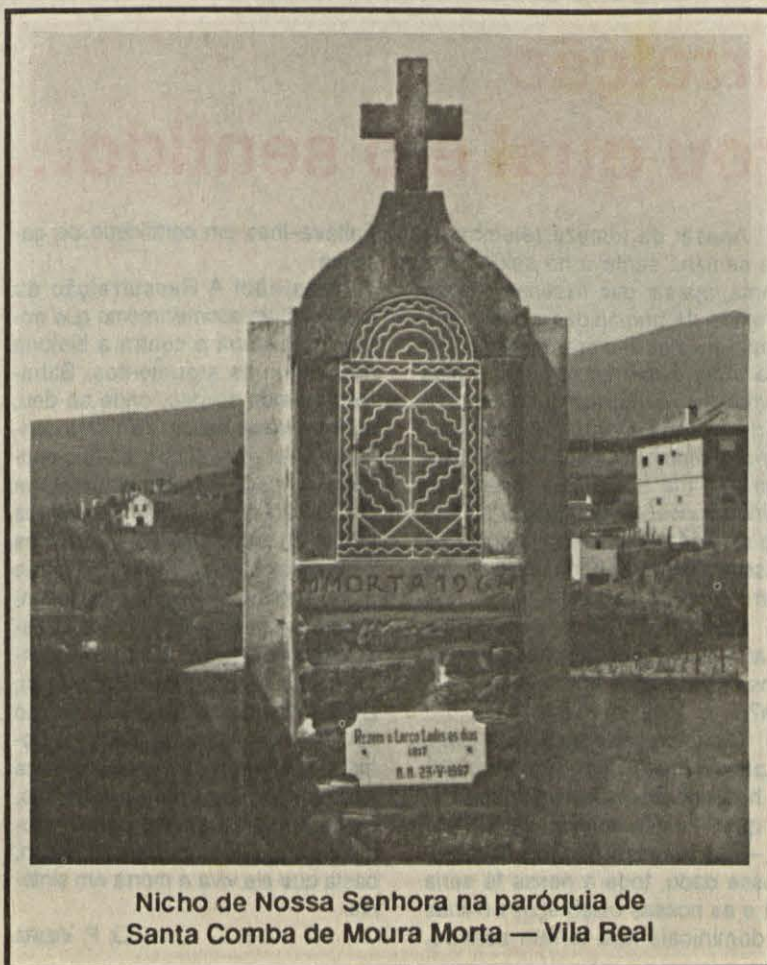
Presidente — Cidália Pavão.

Secretário — Maria do Rosário Alexandre Martins Venâncio.

Tesoureiro — Maria de Jesus Pavão Espinola.

Vogais da oração: Maria da Luz Rodrigues Pavão; Vogais das peregrinações: — Joana Pavão Carvalho; Vogais dos doentes — Dulce Amaro Pereira; Vogais dos Jovens — Ângela Maurício Cordeiro; Vogais dos mais novos — Maria Alexandra Araújo.

O Pároco
Frei Luís de Sousa



Nicho de Nossa Senhora na paróquia de Santa Comba de Moura Morta — Vila Real

Movimento dos Cruzados de Fátima

Como rezava o Francisco

Os pais foram os primeiros catequistas

Quando Nossa Senhora apareceu às três crianças na Cova da Iria — Fátima, estas já sabiam rezar algumas orações. Era-lhes mesmo recomendado pelas mães que antes ou depois de comerem a merenda — quando andavam a pastorear o rebanho — rezassem o Terço.

Os primeiros "catequistas" do Francisco, foram os mesmos da Jacinta: os seus pais e os seus irmãos.

Quando se deram as Aparições, o Francisco já frequentava a catequese na igreja Paroquial.

Antes das aparições, o Francisco rezava, como a Lúcia e a Jacinta: um tanto à pressa e de maneira incompleta, a fim de que o tempo lhes chegasse para a brincadeira. Mas depois das Aparições, a sua Oração começou a ser diferente. Ele tomou a sério as recomendações de Nossa Senhora e o que lhes ensinou o Anjo. Diz-nos a Lúcia: "... o Francisco perguntou-me: o Anjo, a ti, deu-te a Sagrada Comunhão; mas a mim e à Jacinta, o que foi que nos deu? Foi também a Comunhão, respondi-lhe. Ele acrescentou: eu sentia que Deus estava em mim, mas não sabia como era! E, prostrando-se por terra, permaneceu por largo tempo com a sua irmã, repetindo a oração do Anjo: Santíssima Trindade..., etc..

A respeito do reflexo que Nossa Senhora nos tinha comunicado e de tudo que, com ele, se relacionava, sentíamos um não sei quê interior que nos movia e calarmos-nos. Mas ao Francisco, contámos-lhe tudo o que Nossa Senhora tinha dito. E ele, manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia: "ó minha Nossa Senhora, Terços, rezo todos quantos Vós quiserdes! E, desde aí, tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando; e se chamava por ele e lhe perguntava o que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço. Se lhe dizia que viesse brincar, que depois rezava connosco, respondia: "depois também rezo. Não te lembras que Nossa Senhora disse que eu tinha de rezar muitos terços?"

Resposta teológica

Um dia disse-me: Gostei muito de ver o Anjo, mas gostei ainda mais de Nossa Senhora. Mas do que gostei mais foi de ver a Nossa Senhora, naquela luz que Nossa Senhora nos meteu no peito. Gosto tanto de Deus! Mas está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum.

Por vezes dizia: Nossa Senhora disse que fomos ter muito que sofrer! Não me importo; sofro tudo quanto Ela quiser! O que eu quero é ir para o Céu.

A propósito das perseguições que se levantaram contra nós, ele procurou animar-me dizendo: Deixa lá. Não disse Nossa Senhora que fomos ter muito que sofrer, para reparar a Nossa Senhora e o Seu Imaculado Coração, de tantos pecados com que Eles são ofendidos? Eles estão tão tristes! Se com estes sofrimentos os pudermos consolar, já ficamos contentes.

Poucos dias depois da primeira Aparição de Nossa Senhora, ao chegar à pastagem, subiu para um elevado penedo e disse-nos: Vocês não venham para aqui, deixem-me estar sozinho. Chegada a hora da merenda, chamámo-lo: Francisco, não queres vir merendar?

— Não. Comam vocês.

— E não queres vir rezar o Terço?

— A rezar, depois vou. Mas a seguir acrescentou: venham vocês rezar aqui ao pé de mim. Subimos e, quando já estávamos todos três de joelhos, perguntei-lhe: Mas que estás aqui a fazer há tanto tempo? Ele respondeu-me: Estou a pensar em Deus que está tão triste, por causa de tantos pecados! Se eu fosse capaz de Lhe dar alegria!" (4.ª Mem.).

Com as Aparições de Nossa Senhora e do Anjo, estas três Crianças receberam cada uma o seu "carisma" para o cumprimento da sua "missão" específica.

O grande místico

O Francisco, foi o místico... o contemplativo... o Vidente tomado pela Presença de Deus na sua vida. E que nessa "missão específica", foi orientado por Nossa Senhora, quando disse: "O Francisco irá para o Céu, mas tem de rezar muitos Terços".

Segundo ensinam os Mestres da Vida Espiritual, para se chegar à contemplação de Deus em estado de vida cristã e de oração em grau elevado, se inicia por práticas de oração vocal assídua e constante — por vezes repetitiva — até que a pessoa passe à fase de começar a reflectir... a meditar... e chegue à contemplação propriamente dita. Foi o que aconteceu com o Francisco. Primeiro rezava muitos Terços!

O adorador da Eucaristia

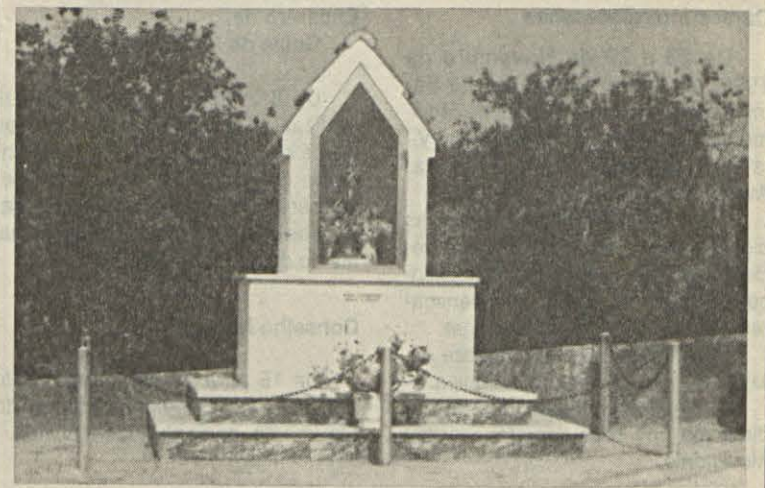
Depois começou a saborear a Presença de Deus através das "palavras de Nossa Senhora" e das coisas belas criadas por Deus. E por fim, ficava absorto em Deus! Isto, numa criança dos nove aos onze anos, não era possível sem uma graça especial de Deus. Mas foi assim que o Francisco, depois de ter rezado tantos Terços, entrou em experiência contemplativa de Deus e, cumpriu a sua "missão" de nos legar a mensagem vivida de que: "Nem só de pão vive o homem". Mas, é muito importante que de Deus receba o pão, a luz e a sabedoria que o ajuda a realizar-se e ser feliz neste mundo e na vida que se lhe segue.

Esta foi a grande "mensagem" que o Francisco deixou para a nossa geração, tão voltada para o imediato e tão materializada.

Façamos o que nos for possível, para que o eco da sua vida, tenha ressonância na nossa. Isto com certeza, agradecerá a Deus e a Nossa Senhora.

□ IR. MARIA DA ENCARNAÇÃO V. E. Reparadoras de N.ª S.ª das Dores

Nossa Senhora dos Caminhos



Ermida construída pelos habitantes de Canelas — São Cipriano — Viseu.

GUIAS DE PEREGRINOS

Peregrinar é reconciliar-se

Vir a Fátima em cumprimento de uma promessa não pode, a sua importância não pode medir-se pela distância da viagem e pelos sacrifícios materiais que nos pede: Nossa Senhora, em honra de quem nos decidimos a este sacrifício material, Ela talvez pretenda mais — muito mais!... — do que o que nós Lhe pretendemos oferecer!...

Não deixa de ser impressionante o calor entusiasta que S. Paulo, 2 Cor. 5, 20, dá às suas palavras de exortação: "Em nome de Cristo suplicamos-vos com Deus".

E este convite ardente, o Apóstolo prepara-o com uma advertência esclarecedora, quando nos informa do AUTOR deste plano de reconciliação: "Pois era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas; e colocando em nós a palavra da reconciliação" 2 Cor. 5, 19.

O A. T. fala-nos do cenário assustador, frente aos "trovões e o relâmpagos", "e a montanha fumegante", quando, no Monte Sinai, Deus anuncia ao Seu Povo; e proclama os DEZ MANDAMENTOS — o contrato que vais orientar a Protecção ao Povo Judeu, e à restante Humanidade. (Gén. 20, 18). Ao lado, porém, já apresenta outras cenas de

temura, da abundância da compaixão de Deus para com as Suas criaturas:

a) — Após o Dilúvio: "Quando o arco estiver na nuvem, Eu o verei e Me lembrarei da Aliança que há entre Deus e os seres vivos... Gén. 9, 16.

b) — Em vez do castigo pela rebeldia das pessoas, diz-nos o Sl. 77 (78), 38: "Ele, porém, compassivo, perdoava as faltas e não os destruía...".

No N. T., a atenção de Jesus com os pecadores levou os escribas e os fariseus a fazerem d'Ele uma acusação "grave": "Este Homem acolhe os pecadores e come com eles". Mas, sem se defender e depois de apresentar algumas parábolas, o Filho de Deus limita-se a arrematar: "É assim que há mais alegria entre os Anjos de Deus, por um só pecador que se arrependa". Também para os Peregrinos a Pé, é este o plano de AMIZADE que Deus quer manter connosco.

Assim, com o nosso pensamento a encaminhar-nos para a Capelinha, os nossos olhares a fixarem-se na Mãe de Deus, em Fátima, todos nós queremos exclamar com S. Agostinho: "A nossa esperança está em Cristo... n'Ele está toda a nossa glória verdadeira e salutar".

□ PADRE MANUEL FERREIRA

Com a ressurreição Cristo mostrou qual é o sentido...

Queiramos ou não a vida tem muitas perguntas que ficarão sem resposta. Com outras palavras, a vida, a salvação do homem não deixa de ser um mistério que inquieta e interroga qualquer homem, mas cuja resposta não poderá dá-la ele mesmo. O homem só pode falar do que conhece, da sua própria experiência, mas do mundo do além ele não tem capacidade de compreensão ou de resposta. Daí que o homem vive em permanente angústia com perguntas fundamentais como esta: porquê a vida e porquê a morte?

E se, como afirmámos, o homem não pode falar do mundo do além, que o ultrapassa, mas a verdade é que há Alguém — que foi também Homem — que tem autoridade para nos falar disso mesmo: da vida e da morte.

Cristo morreu... Cristo passou pela experiência da morte na Cruz... mas Ressuscitou. Cristo venceu a morte!

Apesar da tristeza lembrada na semana santa e na sexta-feira santa, apesar das misérias e sofrimentos da humanidade que continuam a estar sempre presentes no dia a dia e de muitas formas, mas temos agora motivos de esperar vitória porque Cristo ressuscitou. Cristo passou a vida a carregar também Ele a sua cruz... mas terminou vencendo isso tudo e entrando na glória do pai, com a coroa da ressurreição, da vitória sobre a vida terrena e sobre a morte.

Por isso S. Paulo pode exclaimar e bem: "ó morte, sempre vitoriosa, onde está agora a tua vitória?"

Tão importante foi para a Igreja e para o mundo este acontecimento histórico da ressurreição de Cristo que — ainda no dizer de S. Paulo — se a ressurreição não se tivesse dado, toda a nossa fé seria vã e as nossas celebrações diárias e dominicais não teriam sentido.

Faltava-lhes um certificado de garantia.

Mas não! A Ressurreição de Cristo foi um acontecimento que entrou na história e contra a história não valem os argumentos. Sabemos quando se deu, onde se deu, quem reinava nesse momento concreto. O local do sepulcro vazio continuava a ser visitado diariamente por milhares e milhares de crentes vindos do mundo inteiro. Já tivemos nós mesmos esse privilégio, daí que é com profundo respeito que nos inclinamos diante desta vitória e ressurreição de Cristo. Com este acontecimento histórico da ressurreição, Cristo mostra-nos qual é o sentido completo da vida e da morte do homem. O homem de maneira alguma está vocacionado para o fracasso, mas sim para o triunfo, para a vitória, para a sua própria ressurreição, basta que ele viva e morra em sintonia.

□ P. VIEIRA

O Aniversário

Um destes dias fiz anos.

Esperava mais uma vez, ansiosamente, que Deus se revelasse. Queria tanto escutá-l'O, deliciar-me com o Seu afecto, com a Sua extraordinária presença. Ouvir as Suas revelações, estar pronta para receber o Seu presente. Experimentar o Seu ENORME Amor. Queria viver este dia em pobreza, sem grandes manifestações, sem muitos barulhos. Queria estar pronta, atenta, completamente disponível para Ele.

Não quis perder-me em ruídos de papeis e laços, em deliciosos doces sabores. Não quis ouvir unicamente a voz dos homens a dizer: "Parabéns!".

A experiência foi nova, única.

Ao longo do dia, eu ia caminhando com expectativa, de surpresa em surpresa. Sentia-O aproximar-se ou antes, eu aproximava-me d'Ele!

Aniversário não é a festa da vida!!!

A vida (a terrena), pensa-se

curta, breve. Tão somente estes escassos anos que temos o prazer (alguns de nós) de aqui construir. No dia de anos celebramos, felicitamos-nos por algo muito maior.

É a festa da Criação!

E essa foi-o desde sempre. É eterna, não tem limites. Ultrapassa todo o nosso imaginário.

Neste dia agradeço infinitamente (como se eu fosse capaz de o fazer) o facto de Deus ter, um dia, sonhado este projecto de vida. Sonhou-o e Amou-o. Deu-lhe forma, cor e substância. E esse sonho aconteceu em mim.

Esse é o plano maravilhoso que hoje celebro: O Deus deu-me VIDA!!!

Como não poderia eu estar feliz?!!!

No meu dia de anos é assim. Só posso recordar todas as grandezas, todo o privilégio que é... VIVER!

□ MADALENA ABREU Sector Juvenil